

REFEIÇÕES NAS ESCOLAS ÉTNICAS ITALIANAS E ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE (1930-1940)

Gelson Leonardo Rech

RESUMO

As escolas étnicas italianas, em Porto Alegre, iniciaram a sua trajetória em 1877 e a encerraram em 1938. Na década de 1930, essas organizações de ensino constituíam uma rede escolar formada por cinco escolas elementares. Estas mantiveram-se organizadas sob os auspícios da representação consular e das sociedades italianas e realizavam atividades comuns entre si. Das ações praticadas por essas escolas, quer-se destacar, neste trabalho, a iniciativa das refeições escolares servidas aos seus alunos, que em sua maioria eram carentes. Revela-se, a partir desse cuidado empreendido, uma política assistencial organizada que atendia à necessidade dos estudantes e imitava o modelo da escola que se organizou na Itália, sob a égide do regime fascista. Acrescente-se que, sendo a iniciativa pioneira na capital, teve seu exemplo seguido pelo poder público local, que inaugurou a “Cruzada pró-sopa escolar”. Tal iniciativa pública foi aperfeiçoada ao longo dos anos tendo sido criada uma associação para tal fim. Os elementos abordados dão conta de que, no seio da coletividade italiana da capital, havia uma sintonia com as políticas e práticas do fascismo. Nesse sentido, pode-se compreender a existência de Patronatos Escolares, dos acampamentos escolares e a realização da *Befana* Fascista. O processo de cooptação das sociedades italianas pelo fascismo na década de 1930 fica evidenciado, entre outros, pelo conjunto de atividades descritas junto às escolas, focos de italianidade.

Palavras-chave: Escolas étnicas italianas; refeições escolares; fascismo.

Considerações iniciais

As escolas étnicas italianas em Porto Alegre tiveram uma trajetória que se iniciou em 1877 e se encerrou em 1938. Nesse arco de tempo essas escolas foram basicamente subsidiadas pelo consulado italiano, com sede na capital, e mantidas, em sua maioria, por sociedades italianas existentes na cidade. Particularmente na década de 1930, as poucas escolas que ainda existiam foram reorganizadas dentro de uma política fascista cuja articulação para implantação de um modelo educacional imitativo ao da pátria distante teve como protagonista a representação consular. Essas escolas constituíram-se em uma rede escolar formada por cinco educandários elementares.

A unidade de ação das escolas italianas de Porto Alegre e seu trabalho em rede, além de uma proposta curricular comum examinada e aprovada pelo Diretor Didático, professor Ledda e, posteriormente, pelo professor Berlingeri, pode ser evidenciada por um conjunto de ações. Neste trabalho busca-se evidenciar uma das práticas comuns às escolas da capital, a saber, as refeições escolares realizadas de forma sistemática, inseridas num contexto da

proposta assistencial da política fascista. Visa-se, ainda, analisar a ação do poder público que buscou realizar semelhante iniciativa no mesmo período, em Porto Alegre.

Bertonha (2001) destaca que a partir de 1928, as sociedades italianas passaram por um processo de cooptação promovido pelo fascismo que as envolveu e as direcionou, ao menos do ponto de vista de suas escolas. Assim, suas instituições de ensino passaram a ser conduzidas por uma Direção Didática ligada ao Consulado Geral da Itália no Rio Grande do Sul. Tal consideração se torna importante para compreender o contexto da ação assistencial.

Particularmente a atividade assistencial das refeições nas escolas étnicas italianas pode se entendida a partir da constatação de que os alunos dessas escolas eram, em sua maioria, necessitados de assistência como revelava o Diretor Didático, professor italiano Luigi Ledda, vindo especialmente da Itália para liderar o processo educacional a partir de 1932. No relatório de Ledda de julho de 1936, vê-se o perfil geral dos discentes das escolas da capital, revelando que a maioria deles era pobre e especialmente os alunos da *Dante Alighieri* se distinguiam pela riqueza de meios e acabavam por subsidiar outros estudantes.

A massa dos nossos alunos pertencem à classe de operários, de pequenos comerciantes, dos artesãos. Um bom número de alunos ricos e famílias distintas frequentam a escola *Dante Alighieri*. A caixa escolar desta escola que provê a assistência dos alunos pobres de todas as escolas é, na verdade, subsidiada por essas mesmas famílias. E é somente assim que esta direção pode distribuir o material escolar, sobretudo cadernos a 120 alunos, a passagem gratuita a 30 alunos pobres, pagar o aluguel de dois pianos para o ensino de canto em duas escolas nas quais não dispomos.¹ (Tradução nossa).

Constantino (1991; 1997) registrara que havia se desenvolvido entre os italianos e descendentes de Porto Alegre, já no final do século XIX, uma elite e surgido uma burguesia. Possivelmente, uma parte desses grupos compunham o segmento de uma das escolas, a *Dante Alighieri*, cujos familiares ajudavam a subsidiar as outras escolas. Mas, como salientou Constantino (1991; 1997), havia os italianos e descendentes que “não deram certo”, ou seja, o grande contingente não era abastado. Ao menos nos relatórios de Ledda de 1935 e 1936, há a descrição de que os italianos e descendentes em Porto Alegre eram, em sua maioria, pobres. Ledda afirmou que:

As famosas riquezas da América são simplesmente um sonho quando se quer levar em conta a inumerável legião dos vencidos. As nossas escolas são frequentadas na maioria por alunos pobres. [...] Para o **Duce vencer a santa batalha que ele comandou na América, é necessário que as nossas escolas sejam do tipo assistenciais.**² (Tradução e grifo nossos).

¹ ASMAE-Archivio Scuole, 1936-1945. Rel. LUIGI LEDDA, 02/07/1936, p. 8. Maço 64.

² ASMAE-Archivio Scuole, 1929-1935. Rel. LUIGI LEDDA, 10/09/1935, p. 6. Maço 785.

Nessa condição, era necessária a ajuda do governo de Roma. Segundo Ledda, se o consulado não ajudasse financeiramente, as sociedades mantenedoras das escolas teriam sérias dificuldades de suportar e manter a estrutura das escolas. Nesse sentido, observa-se o consulado apoiando financeiramente e suprindo várias necessidades desde a reorganização das escolas ocorrida em 1933 de forma mais efetiva e para além de um subsídio para o pagamento dos professores. Eis, aqui, outro aspecto que torna as escolas étnicas italianas urbanas de Porto Alegre diferenciadas no conjunto das iniciativas étnicas italianas do Estado do Rio Grande do Sul. Para manter a rede e a unidade da mesma, não bastava um projeto didático orquestrado por Ledda e os cônsules. Era necessário o investimento, e assim foi feito. O pagamento de despesas de aluguel, telefonia, energia elétrica, benfeitorias e material didático são exemplos desse apoio financeiro.

As refeições nas escolas da Itália estavam previstas já há muito tempo. No Decreto de 22 de agosto de 1915, número 1993 que aprovava o *Regolamento per le Scuole Italiane all'Estero* lê-se, no artigo 116, a menção à refeição escolar: “por iniciativa da comissão escolar é fornecida diariamente às crianças da creche uma pequena refeição com o auxílio dos Institutos de assistência escolar locais, e com subsídio, se necessário do Ministério. A refeição é paga aos pobres”. (Tradução nossa).

O fascismo que galgou o poder em 1922, na Itália, desenvolveu uma obra de fascistização da escola (ROSA, 2009; GIRON, 1994). A obra de fascistização, muitas vezes, era feita com iniciativas simples como as refeições voltadas aos alunos pobres, fato que colaborava para o apreço e o culto da figura de Mussolini. O assistencialismo foi uma via.

Conforme Inaudi (2008), na Itália o Partido Nacional Fascista liderado por Benito Mussolini estabeleceu um vasto plano de assistência aos mais humildes cidadãos cuja iniciativa foi chamada de “Sistema de solidariedade social do fascismo”. Estas atividades começaram a se desenvolver através dos grupos fascistas femininos e, em 1931, receberam um reforço com a criação do *Ente opere assistenziali*, fundado em maio de 1931, constituindo-se um braço da administração social do regime fascista.

Conforme Inaudi (2008), a lei de 4 de junho de 1911, n. 487 do Governo italiano sancionou a criação, em cada município da Itália, de um Patronato Escolar, organização sem fins lucrativos, com o objetivo, entre outros de providenciar as refeições aos alunos pobres, além de subsídios para a compra de roupas e calçados, a distribuição de livros didáticos, cadernos e artigos de papelaria. Com o Régio Decreto de 17 de março de 1930, n. 394, os Patronatos ficaram sob os auspícios da *Opera Nazionale Balilla*, posteriormente absorvida

pela Organização da Juventude Italiana no Exterior (O.G.I.E.), em 1937.

Quadro 1: Sobre a frequência; sobre a O.G.I.E; sobre a assistência em setembro de 1937

Escolas	Série	Inscritos	Frequentes	O.G.I.E.	Beneficiados
<i>Dante Alighieri</i>	I	36	34	30	11
	II	44	40	37	11
	III	40	37	36	8
	IV	30	26	26	12
	V	26	24	24	14
Subtotal		176	161	153	56
<i>Umberto I</i>	I	49	34	31	21
	II	22	17	14	2
	III	21	15	13	9
	IV	13	11	11	5
Subtotal		105	77	69	37
<i>Rosa Maltoni</i>	I	49	39	39	17
	II	26	29	19	9
	III	11	8	7	4
	IV	12	6	6	3
Subtotal		98	76	71	33
<i>Elena di Montenegro</i>	I	35	26	23	20
	II	14	11	8	7
	III	14	11	10	7
Subtotal		63	48	41	34
<i>Vittorio Emanuele II</i>	I	40	24	10	8
Subtotal		40	24	10	8
TOTAL		482	386	344	168

Fonte: ASMAE-Archivio Scuole, 1936-1940. Rel. LUIGI LEDDA, 12/09/1937. Maço 62.

Em Porto Alegre, observa-se a existência de um Patronato Social ainda em 1885³ o qual auxiliava as escolas. O jornal *Stella d'Italia* (07/12/1902, p. 1), publicado em Porto Alegre, refere a existência de um Patronato Escolar em 1902 sob os cuidados do cônsul de então, Ernesto Ciapelli. Segundo Bertonha (2001), na década de 1930, uma das criações do cônsul Mario Carli foi o Patronato Escolar, liderado por sua esposa, a senhora Maria Carli, que reunia senhoras da coletividade italiana para auxiliarem na manutenção das escolas da capital.

A *Scuola Dante Alighieri* em Porto Alegre, em 1937, liderava o número de alunos inscritos, apresentando o melhor desempenho quanto à frequência, bem como possuía o maior índice de estudantes pertencentes à O.G.I.E. Nota-se no Quadro 1, acima, que dos 482 alunos inscritos no ano de 1937, 168 (35%) dos discentes eram beneficiados com auxílios do Patronato Escolar.

³ASMAE-Archivio Scuole 1929-1935. Cor. FRANCESCO ZULIANI, 25/10/1918. Maço 785. Trata-se de um atestado enviado ao *Ministero degli Affari Esteri*.

As refeições escolares nas escolas étnicas italianas de Porto Alegre

A prática da refeição escolar nas escolas étnicas da capital era sistemática e integrada, ao menos na década de 1930. O perfil dos alunos, em sua maioria pobre, como visto, justificava a ação. Em Porto Alegre, conforme Licht (2003), até fins da década de 1920, a maioria dos discentes dos cursos primários e secundários trazia de casa, habitualmente, as merendas dos turnos da manhã e da tarde. Não existiam ou eram muito precários os bares e cantinas das escolas que vendiam refrigerantes e gulodices. O texto *Merenda, Refeição e sopa escolares: subsídios históricos*⁴ do Dr. Henrique Licht (2003) permite identificar as seguintes informações sobre o ano de 1931:

Em alguns ginásios como no Anchieta, nas segundas, terças, quintas e sextas, dias com dois turnos de aulas, cerca de 30 alunos (4 % do total), almoçavam no refeitório da Rua Duque de Caxias. O custo das refeições era um pouco superior ao da mensalidade escolar, e a qualidade da comida era razoável. Não havia cantina ou bar no ginásio. Outras escolas tinham internatos. (LICHT, 2003)

Segundo Licht (2003), a direção da Sociedade *Dante Alighieri*, preocupada com o estado físico precário de muitos alunos, além do tempo despendido e do custo do transporte até suas residências para o almoço – considerando que havia aulas nos dois turnos em alguns dias da semana – decidiu, a título experimental, fornecer na escola, ao meio-dia, uma refeição orientada por técnicos especializados. No *Jornal da Manhã* de 11 de julho de 1935, lê-se que:

A feliz iniciativa da Sociedade italiana criando para os seus alunos refeições nas próprias escolas é uma prova de que o estudo não é descuidado entre eles, tudo se fazendo para que as crianças que procuram conhecer os elementos das ciências não tenham que se sacrificar para conseguirem estar na aula à hora marcada. É também altamente louvável e merecedora de apoio tal iniciativa pois vem dar aos pequenos uma alimentação sadia, bem preparada, o que muitos deles infelizmente não podem ter devido aos poucos recursos dos pais.

O cônsul Barbarisi escreveu ao *Ministero degli Affari Esteri*, em 30 de julho de 1934, apontando que as refeições eram uma prática das escolas da capital mas, que até 1934, haviam se limitado ao período do inverno: “envio a Vossa Excelência os anexos fotográficos relativos à inauguração da refeição escolar nessas escolas ocorrida em 11 do corrente. Permita-me

⁴ Licht cursou medicina na UFRGS e, posteriormente, na Escola Superior de Educação Física, fez medicina da Educação física e Desportos. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi coordenador do Centro Olímpico, professor Catedrático substituto. O texto *Merenda, refeição e sopa escolares: subsídios históricos* do Dr. Henrique Licht (2003) se encontra no Repositório *Lumen* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O texto não possui paginação e é constituído por um conjunto de anotações.

assinalar que tal refeição, neste ano limitada somente aos meses de inverno, funcionará diariamente no próximo ano escolar⁵”. (Tradução nossa).

O jornal *A Federação* destacava em sua matéria intitulada *Almoço aos alunos das Escolas Italianas* que a iniciativa era do diretor Didático e da professora Beatrice Lupi.

Efetou-se ontem, nas Sociedades *Umberto I*, *Dante Alighieri* e *Elena di Montenegro*, o primeiro almoço servido aos alunos das escolas italianas, tomando parte cerca de trezentas crianças. As refeições foram distribuídas em salas separadas, nas referidas escolas fiscalizadas pelo prof. Luigi Ledda, administradas pela senhorita Bice Lupi e servidas pelos professores e professoras. A inauguração desta útil iniciativa nas escolas italianas foi assistida pelo Cônsul Barbarisi, régio.cônsul Geral da Itália, acompanhado de sua exma. esposa d. Ângela Barbarisi, pelo secretário do *Fascio*, major Ângelo Gattoni, pela senhorita Bice Lupi, pelo senhor Rafael Guaspari, presidente da Sociedade *Dante Alighieri*, pelos representantes da imprensa e por grande número de famílias. As crianças que tomaram parte nas refeições, ontem iniciadas pelas escolas italianas, assistiram, antes e depois do almoço, a uma hora de recreio cheia de atrações. O primeiro almoço teve início às 10:30 horas, na Sociedade *Dante Alighieri*, o segundo às 11 horas, na Sociedade *Elena di Montenegro* e o terceiro, às 11:30 horas, na Sociedade *Umberto I*. Tiveram a iniciativa da criação do “Almoço nas Escolas Italianas de Porto Alegre”, o prof. Luigi Ledda e a senhorita Bice Lupi, que foram apoiados pelo cônsul Barbarisi. (*A FEDERAÇÃO*, 11/07/1935, p. 2)

Na notícia, observa-se que das quatro escolas étnicas italianas, existentes naquele ano, somente três realizavam os almoços coletivos. A *Scuola Vittorio Emanuele II* não estava referida. A *Scuola Rosa Maltoni* seria inaugurada somente em 1936.

Na notícia nota-se que os professores também ajudavam a servir as refeições. Embora a notícia do jornal *A Federação* de onze de julho de 1935, tenha apontado que o primeiro almoço servido aos alunos das escolas italianas iniciou em 1935, pôde-se encontrar a informação do cônsul Barbarisi, de agosto de 1934, informando ao *Ministero Degli Affari Esteri*, especificamente à Direção dos Italianos no Exterior que “[...] domingo 19 do corrente, teve lugar, na sede da Sociedade *Dante Alighieri*, a festa que anualmente é realizada em benefício das refeições para os alunos pobres que frequentam estas escolas⁶”. (Tradução nossa). O resultado da venda dos ingressos foi entregue ao comitê Pró-refeição escolar. Tais dados corroboram a informação de Licht (2003) sobre a iniciativa experimental da *Dante Alighieri* anterior a 1935.

Barbarisi em comunicação de 15 de julho de 1935 ao *Ministero degli Affari Esteri* externava sua alegria com a iniciativa dos almoços e a situava dentro de uma ação do regime fascista que atuava, tanto no aspecto recreativo como no assistencial, cuidando,

⁵ ASMAE-Archivio Scuole, 1929-1935. Cor. GUGLIELMO BARBARISI, 28/08/1934. Maço 785.

⁶ ASMAE-Archivio Scuole, 1929-1935. Cor. GUGLIELMO BARBARISI, 28/08/1934. Maço 785.

diligentemente, dos “italianos no exterior”:

Tenho a honra de comunicar a vossa Excelência que quarta-feira, 10 do corrente teve lugar na minha presença, na presença do Secretário dos Fascios, Dr. Angelo Gattoni, do Diretor das Escolas Italianas, dos representantes de jornais locais e de grande número de famílias, a inauguração da Refeição Escolar para 300 alunos das escolas Dante Alighieri, Elena di Montenegro e Umberto I. Esta é, em ordem cronológica, a terceira obra assistencial do décimo terceiro ano fascista (primeiro o *Campeggio* Mussolini, o segundo a *Befana* Fascista) que subvencionada pela coletividade faz sentir os seus benefícios efetivos na população escolar difundindo-se no seio das famílias, a clara demonstração do constante e vigilante cuidado e máxima atenção com as quais segue a sorte das nossas instituições escolares do lado humanitário da multiforme política do Regime. As escolas de Porto Alegre, que estão em plena transformação e que prometem um imponente desenvolvimento cumprem sua função com elevado modo fascista em nada se descuidando, nem do lado recreativo, nem do lado assistencial.⁷ (Tradução nossa).

A *Befana* Fascista era uma celebração em favor das crianças carentes instituída pelos fascistas e comemorada no dia da Epifania, em 6 de janeiro. Na *Befana* havia a doação de brinquedos, roupas e doces. A data faz alusão ao mundo cristão que comemora a apresentação (epifania) de Jesus menino perante os reis magos que o apresentaram. Em 1928 realizou-se em toda a Itália, pela primeira vez a *Befana* Fascista, antes restrita a algumas localidades e sem a adjectivação “fascista”. Essa se estenderá, no mesmo ano, aos alunos das escolas italianas. A *Befana* Fascista foi outra ação voltada para a assistência aos alunos menos favorecidos

Como se vê no texto de Barbarisi, a obra assistencial implicava em outras ações como os acampamentos (*campeggi*) de férias para os alunos das escolas italianas da capital para os quais eram reservadas vagas para os alunos pobres. As três ações tinham seu correlato na Itália e buscava-se adotá-las na capital.

⁷ ASMAE-Archivio Scuole, 1929-1935. Cor. GUGLIELMO BARBARISI, 15/07/1935. Maço 785.



Figura 1: Alunos da *Scuola Dante* na hora da refeição (1935)
Fonte: *Jornal Correio do Povo* (11/07/1935, p. 7).

Na manchete da Figura 1, no alto, observa-se que na inauguração das primeiras refeições havia a presença de 300 alunos. A imagem mostra o interior do prédio da *Italica Domus* com alunos e autoridades.

Segundo Licht (2003), os almoços, com cardápios diferentes, consistiam basicamente de: sopa (ou massas, ou feijão com arroz); carne (variada); verdura (variada); pão; fruta (variada) e leite (ou suco de fruta, ou refresco). A experiência foi ampliada. Cada aluno podia repetir a refeição, total ou parcialmente. Os pais dos escolares contribuíam voluntariamente com gêneros ou dinheiro, tornando possível distribuir o almoço a todos os alunos, beneficiando os mais carentes.

O Diretor Didático, em seu relatório de dezembro de 1935, fez a seguinte observação:

A refeição escolar beneficiou cerca de 200 alunos [...] e a sopa distribuída foi para mais de 6.000. Os cadernos comprados e pagos foram exatamente 4.185. Os bilhetes de bonde distribuídos gratuitamente somam 9.600. De abril a dezembro de 1935, 153 crianças puderam frequentar as aulas gratuitamente e esta iniciativa custou 1:037\$200 contos. [...] todas estas iniciativas encontraram apoio moral e material do cônsul geral.⁸ (Tradução nossa).

Obviamente, a alimentação para um grande número de alunos necessitava de verbas. Como se pode ver na notícia abaixo, buscavam-se recursos para as chamadas “cozinhas econômicas”. Uma das alternativas era a promoção de concertos musicais. O palco era a

⁸ ASMAE-Archivio Scuole, 1929-1936. Rel. LUIGI LEDDA, 11/12/1935, p. 3. Maço 876.

Italica Domus:

Um concerto na *Italica Domus*. Constituirá certamente uma encantadora “serata” de arte o grande concerto vocal e instrumental que, **em benefício das cozinhas econômicas das escolas italianas** se realizará no dia 23 do corrente no amplo salão da *Italica Domus*. Esta hora de arte foi organizada por iniciativa do Comitê Feminino e sob a direção competente da exma. Sra. Maria Carli, esposa do Comendador Mario Carli, ilustre cônsul da Itália neste Estado. Pelo seu programa e pelo valor dos seus intérpretes, o concerto que se anuncia promete revestir-se de grande brilhantismo. (*A FEDERAÇÃO*, 19/06/1933, p. 2).

Em anúncio, poucos dias depois, foi retomada a realização do evento e desta feita foram apresentados os nomes dos artistas, professores e alunos que se envolveram na atividade.

Notas de Arte: concerto na *Italica Domus*

Realiza-se finalmente hoje, às 20h30 horas, no amplo salão da *Italica Domus* o grande concerto vocal e instrumental, organizado pelo Comitê Feminino **em benefício das cozinhas econômicas para as alunas das escolas italianas desta capital**. Para esta velada de arte, que promete ser encantadora, foi organizado o seguinte programa: 1ª PARTE: 1º - Canto pelos alunos da Escola “*Dante Alighieri*”, “*Sotto il Ponte de Rialfo*”. 2º - G. Legrenzi (1625-1690) – “*Che fiero costume*”. J. B. Veckerlin – “*L’amour s’envole*”. Bergerette – “*Aminte*”, Profª. Sra. Elsa Bersani Tschoepke. 3º - G. B. Bassani – “*Ardo o cara a quella face*” (cantata d’amore). Giulio Caccini – Madrigale – “*Amarilli mia bella*”, sra. Luisa Baggio. 4º - Puccini – “*E lucevan le stelle*”. Porichielli – “*Cielo e mar*”, J. A. Porcello. 5º - S. Donands (aria) – “*O del mio amato ben*”. Bizet Carmen – “*Abanera*”, senhorita Carolina Toffoli. 6º - Verdi – Bassi – Solo di clarinetto, prof. Carlo Cimino. 1º - Canto e recitativos dos alunos da Escola *Dante Alighieri*: “*O Roma o Morte!*”. 2º - Meyentner – Africano – “*O Paradiso dal l’onde useito*”, tenor José Porcello. 3º - Gomes – Lo Schiavo (Romanza) “*Come serenamente*”. Canto Profª. Sra. Elsa Bersani Tschoepke. 4º - Leone Sinigaglia – Canzone – “*Montaniana*”. Ottorino Respighi – Recitativo – “*E se um giorno tornasse*”. Ottorino Respighi – Canto all’anlica – “*Bella porta di rubini*”. Canto senhorita Luiza Baggio. 5º - Verdi – Il Trovatore – Duetto senhorita Carolina Toffoli e sr. J. A. Porcello. 6º - Canto pelos alunos da Escola *Dante Alighieri*, “*L’inno degli Sciatori*”. Ao piano, professora Aida Gnattali e prof. Adolfo Fest. **Professores de canto e música das escolas italianas, prof. Aida Gnattali, o prof. S. Tosto.** (*A FEDERAÇÃO*, 23/06/1933, p. 2; grifo nosso).



Figura 2: Apresentação dos alunos da *Dante Alighieri*
Fonte: Jornal *Diário de Notícias* (21/08/1934, p. 5).

Na Figura 2, evidencia-se a “Encantadora Hora de Arte”, como anunciava o Jornal *Diário de Notícias* de 21 de agosto de 1934. Logo abaixo da figura aparece: “Os alunos do colégio *Dante Alighieri*, que constituem o coro misto quando se preparavam para iniciar a hora de arte na qual, primeiramente, cantaram a *Marcha da Legião*. A matéria relativa à chamada explicava que “realizou-se, domingo último, à noite, na sede da Sociedade *Dante Alighieri* um festival em benefício das refeições escolares”. O texto da notícia prossegue referindo que o evento havia reunido uma seleta plateia com a presença do cônsul Barbarisi e sua esposa, acompanhados de Luigi Ledda, Diretor Didático, articuladores da iniciativa.

Os resultados das cozinhas continuaram positivos e apesar dos custos elevados, os serviços da Refeição Escolar foram mantidos, buscando sempre aprimorar as condições materiais e técnicas para o melhor atendimento dos alunos.

Na comunicação do cônsul Barbarisi, já mencionada, de 15 de julho de 1935, vê-se que representantes das escolas brasileiras estavam presentes na inauguração e que ficava o desejo de que tal prática fosse adotada em suas escolas: “Também vários representantes das instituições escolares brasileiras estavam presentes no ato de inauguração da refeição comprazendo-se deveras pela perfeita organização e fazendo votos que semelhante iniciativa, tomando a nossa como modelo, seja instituída em suas escolas⁹”.

Em termos de assistência é importante referir que em 1934, as escolas italianas de Porto Alegre foram brindadas com o serviço gratuito de odontologia prestado pelo senhor A. Molnar, dentista que havia se estabelecido na cidade, atendendo no centro da capital. A

⁹ ASMAE-Archivio Scuole, 1929-1935. Cor. GUGLIELMO BARBARISI, 15/07/1935. Maço 785.

Direção Didática autorizou a atividade junto às escolas, e o atendimento começou no dia 4 de setembro. O jornal *La Nuova Italia*, de 7 de setembro de 1934, na página 6, destacava:

O dentista A. Molnar, que há pouco se estabeleceu em Porto Alegre, na via dos Andradas, 1439, ofereceu o seu serviço completamente gratuito aos alunos de ambos os sexos das escolas italianas desta capital. De fato, a Direção Didática das Escolas, aceitando de bom grado tal oferta autorizou o Doutor Molnar a começar o serviço de odontologia nas escolas italianas, o que aconteceu na quarta-feira, dia 4 do corrente. Com o doutor Molnar vem assim se completar o serviço médico prestado junto às escolas italianas desta capital em todas as suas especialidades. (Tradução nossa).

A notícia acima fica mais bem compreendida ao lembrar que outra importante providência do cônsul Mario Carli foi a instituição da inspeção de saúde para as escolas, confiada ao doutor Lorenzo Lotti, cujas prescrições em favor das crianças raquíticas ou necessitadas de cuidados eram realizadas, também de forma gratuita, pelo Patronato Escolar, que reunia as senhoras beneméritas, trabalho iniciado ainda em 1933.

No primeiro relatório trimestral de Luigi Ledda, de maio de 1933, há a referência ao Patronato Escolar, liderada por Maria Carli. De tal instituição faziam parte, segundo Ledda, “[...] todas as melhores senhoras da Colônia. Empresas locais e particulares oferecem à senhora Carli dinheiro, tecidos, calçados, medicamentos em grande quantidade¹⁰”. (Tradução nossa). O consulado também se encarregava de algumas despesas médicas com os alunos com dificuldades¹¹. Os colégios ítalo-brasileiros eram visitados pelo Secretário da Educação e Saúde Pública, como se pode ver:

Acompanhado do cônsul geral da Itália neste Estado, comendador Barbarisi, o senhor Otélo Rosa, Secretário da Educação e Saúde Pública, visitou, ontem, os colégios ítalo-brasileiros *Dante Alighieri* e *Rosa Maltoni*. Sua excelência que trouxe a melhor impressão dessas visitas, foi significativamente homenageado em ambas as escolas. (*A FEDERAÇÃO*, 01/08/1936, p. 2).

A higiene e a saúde eram quesitos importantes nas escolas italianas fascistas. Na *Storia Illustrata del fascismo* (2000, p. 142-143), Francesca Tacchi escreve que a escola deveria “[...] ser organizada e limpa, assim os alunos serão complacentes e sentirão o dever de serem quase colaboradores envolvidos com os professores no serviço a fim de mantê-la em condições de dignidade e decoro”. (Tradução nossa). A política higienista das décadas de 1920 e 1930, no Brasil, tinha um olhar atento para as escolas, como observou Stephanou (1999).

¹⁰ ASMAE-Archivio Scuole 1929-1935. Rel. LUIGI LEDDA, maio de 1933, p. 7. Maço 785.

¹¹ Idem.

Um exemplo que frutificou

O exemplo das escolas italianas frutificou. Em 1938 Coelho de Souza, Secretário da Educação e Saúde Pública do Rio Grande do Sul, inaugurou semelhante ação voltada à alimentação, chamando-a, inicialmente, de “Sopa para o aluno pobre”. Licht (2003) refere que:

Algumas diretoras e professoras de grupos escolares de Porto Alegre, que haviam conhecido a organização e os benefícios da assistência alimentar proporcionada nos colégios italianos, tomaram a iniciativa de distribuir gratuitamente aos alunos carentes de suas escolas uma merenda em cada turno, pois um almoço, além de complexo seria muito dispendioso. Elas ampliaram ou melhoraram as cantinas já existentes e também criaram outras em várias escolas de Porto Alegre e municípios vizinhos. Assim, em 1938 era instituída a Merenda Escolar no Grupo Escolar Paula Soares, orientada pelo médico Poli Marcelino Espírito. (LICHT, 2003).



Figura 3: Secretário de Educação Coelho de Souza (indicado) durante inauguração da “Sopa do aluno pobre” (1938)

Fonte: *Jornal Correio do Povo* (04/10/1938, p. 13).

Na Figura 3, estão dispostos: o Secretário de Educação Coelho de Souza, com o oficial de gabinete da Secretaria de Educação, Telmo Dorneles, à sua esquerda. O registro ocorreu no Colégio Israel Corrêa, em Porto Alegre, durante inauguração da “Sopa do aluno pobre”¹².

Em 19 de setembro de 1939, Coelho de Souza, lançou, em entrevista à imprensa

¹²O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), popularmente conhecido como merenda escolar teve sua origem no início da década de 40, quando o então Instituto de Nutrição defendia a proposta de o Governo Federal oferecer alimentação ao escolar. Entretanto, não foi possível concretizá-la, por indisponibilidade de recursos financeiros. Na década de 50, foi elaborado um abrangente Plano Nacional de Alimentação e Nutrição, denominado Conjuntura Alimentar e o Problema da Nutrição no Brasil. É nele que, pela primeira vez, se estrutura um programa de merenda escolar em âmbito nacional, sob a responsabilidade pública..

local de Porto Alegre, em nome do Governo do Estado, a “CRUZADA PRÓ SOPA ESCOLAR”, visando a assistência alimentar das crianças em idade escolar e com o objetivo de “alimentar as crianças em idade escolar afim de que “[...] pudessem tornar-se brasileiros fortes e sadios” (FRANCO, 1941, p. 322). Posteriormente, em 25 do mesmo mês, ele convocou para uma reunião no Salão Nobre do Grande Hotel, a alta sociedade porto-alegrense, a unirem-se em favor das crianças das escolas públicas. Essa reunião foi presidida pela senhora Avani Barcelos Cordeiro de Farias, esposa do interventor Federal Coronel Oswaldo Cordeiro Federal, o qual havia assinado o Decreto 7.212 de 8/04/1938 que definia instruções sobre o registro das escolas particulares na Diretoria da Instrução Pública. O evento teve o comparecimento das autoridades, representantes da indústria e do comércio, imprensa e cerca de duzentas senhoras da capital que, desde logo aderiram à proposta dando origem a um movimento de amplas proporções na capital com repercussão no Estado (FRANCO, 1941).

Na ocasião o Dr. Bonifácio Paranhos da Costa palestrou sobre as deficiências quantitativas e qualitativas dos escolares, demonstrando por meio de gráficos o coeficiente de sub-nutridos existente nas escolas públicas primárias de Porto Alegre. A Diretora Geral da Instrução Pública, D. Olga Acauan Gayer, na sequencia refletiu junto aos presentes sobre a importância desse serviço sob o ponto de vista educacional.

Como bem observa Stephanou (1999, p. 121) as práticas discursivas da época “associavam a higiene pública às possibilidades de progresso e aperfeiçoamento moral e material do povo”. Associada a essa ideia compreendia-se que o indivíduo são garantiria o progresso e o indivíduo enfermo levaria a uma sociedade que se esteriliza. Stephanou (1999), concluiu que, associando a prática da higiene e da saúde a um projeto de civilidade e progresso, legitimava-se um vasto campo de intervenção médica.

No Rio Grande do Sul, com a reorganização dos Serviços Públicos de Saúde a partir dos anos 1930, é empreendida uma ação profilática de maior fôlego: torna-se proeminente a preocupação com o saneamento e a higiene, sobressaindo-se, em relação a última, a puericultura, a higiene escolar e a propaganda sanitária. (STEPHANOU, 1999, p. 129).

A intervenção no Estado Novo também se dava no campo da saúde, em vários estados era convocados interventores da saúde, que deveriam ser responsáveis pelas políticas sanitárias a serem construídas com diretrizes enviadas do Departamento Nacional de Saúde (DNS). Conforme Serres (2007), foram nomeados técnicos federais do Departamento Nacional de Saúde para assumir os serviços de higiene e saúde pública, obedecendo o

modelo dos interventores. Em 1938 o Departamento do Rio Grande do Sul foi entregue à liderança do médico José Bonifácio Paranhos¹³, sanitarista que fez carreira no Rio de Janeiro. No Rio Grande do Sul ficou conhecido por ter concretizado o sistema distrital de saúde, composto de postos de higiene, centros de saúde, através dos quais se dava todo o processo de assistência médica e fiscalização sanitária. Foi responsável pela Reforma Sanitária de 1938 que criou o Departamento Estadual de Saúde que substituiu a Diretoria de Higiene então existente. Com ele o Estado ampliou os serviços de higiene regionais.

O primeiro grupo gestor voltado para a realização das refeições ficou constituído de um Conselho Diretor integrado por todas senhoras presentes aquela reunião do dia 25 de setembro de 1939, sob a presidência da Senhora Avany Cordeiro de Farias e de um Comitê Executivo¹⁴. Como consultores técnicos ficaram a Senhora Olga Acauan Gayer, Diretora Geral da Instrução Pública e o Dr. Bonifácio Paranhos da Costa.

Essa diretoria iniciou a propaganda da ideia e promoveu o angariamento dos fundos necessários à execução do empreendimento. Formaram-se “Comissões Cooperadoras” junto de cada Grupo Escolar, com o fim de montar as cozinhas e refeitórios; foram distribuídos cerca de seis mil fichas destinadas à adesão de sócios; realizaram-se chás beneficentes durante um mês; inauguraram-se as primeiras cozinhas nos Grupos Escolares Voluntários da Pátria, Agrônomo Pedro Pereira e Dr. Carlos Barbosa Gonçalves. Também foi construído o primeiro refeitório e a cozinha do Grupo Escolar Luciana de Abreu. Em 1940 “o total de dos sócios atingia a 1.176 e a arrecadação das mensalidades e outras contribuições orçava em 86.102\$600”. (FRANCO, 1941, p. 324).

O desenvolvimento da entidade, em menos de um ano, foi de tal modo promissor, que por ocasião da aprovação do estatuto, em 17 de julho de 1940, foi dado à CRUZADA um âmbito maior e esta adquiriu personalidade jurídica sob o título de ASSOCIAÇÃO COOPERADORA DA ESCOLA que, “sob o patrocínio da Mulher Brasileira, é uma organização de assistência social, destinada a colaborar com os poderes públicos na defesa da raça, e tem como finalidades amparar material e espiritualmente o escolar, velando em especial pelo sub-nutrido, a quem deve proporcionar alimentação adequada” (FRANCO, 1941, p. 323).

¹³José Bonifácio Paranhos permaneceu na direção de julho de 1938 até agosto de 1943.

¹⁴O Comitê executivo era assim organizado: Presidente – D. Adema Peixoto Sassen; Vice-presidente – D. Emilia Agrifoglio; Secretária – D. Senhorinha Maria Ramos Molinaro; 1.ª Tesoureira – D. Tinoca Torelly; 2.ª Tesoureira – D. Arminda A. Costa; Conselheiras: DD. Ilza Pinto Chaves de Barcelos, Odila Gay da Fonseca, Regina Ygartúa, Dea Cesar Coufal, Hildegard Englert, Dilza Machado, Judit Totta, Ceci Gonçalves de Almeida, Berta Schneider, Lourdes Fleck, Maria Pereira Soares, Marieta Torres.



Figura 4: Diretoria da Associação Cooperadora da Escola¹⁵
Fonte: Franco (1941, p. 324)

A diretoria aclamada e empossada em 24 de junho de 1940, iniciou suas atividades inaugurando a cozinha e o refeitório do Grupo Escolar Luciana de Abreu, bem como criou a “SEMANA DA CASTANHA” cujo produto reverteu integralmente em benefício dos escolares subnutridos. Novas cozinhas foram inauguradas e outros Grupos Escolares. Reformaram-se os refeitórios dos Grupos Escolares Mal. Floriano Peixoto, Afonso Emilio Masot e no Protásio Alves foi instalado um refeitório, bem como inaugurou-se a merenda da tarde nesse grupo e a merenda das 10 horas nos grupos Euclides da Cunha, Gonçalves Dias e Uruguai. A diretoria de 1940 da ASSOCIAÇÃO COOPERADORA DA ESCOLA¹⁶ (A.C.E.) tinha como seu presidente de honra o Dr. Darci Sarmanho Vargas, Laura Leitão de Carvalho, Luiza Freitas Vale Aranha e a esposa do Secretário Coelho de Souza, a senhora Edit Boeira Coelho de Souza. Como presidente a senhora Adelma Peixoto Sassen, Secretária Geral Maria Pereira Soares, 1.^a Tesoureira – D. Tinoca Torelly.

A A. C. E. em um ano de atividades instituiu e manteve a assistência alimentar em quase 50% das escolas públicas primárias da capital, com o auxílio do comércio e indústria e da população porto-alegrense.

Considerações finais

Na década de 1930, tanto as escolas étnicas italianas em Porto Alegre, mantidas pelas

¹⁵Sentadas, da esquerda para a direita: Ceci Gonçalves de Almeida, tinoca Torelly, Adelina Peixoto Sassen, Emília C. Agrifoglio, Senhorinha Ramos Molinaro. De pé na mesma ordem: Berta Schneider, Regina Ygartúa, Dilza Machado, Judit Totta e Dr. Pompílio de Almeida Filho.

¹⁶ Havia ainda um grupo de suplentes, um conselho fiscal e um conselho deliberativo este último formado por 49 membros da comunidade, afora seus suplentes.

sociedades italianas e pelo consulado, bem como as escolas públicas da capital, desenvolveram atividades voltadas para os alunos carentes. Destacada ação é a que foi proposta pelos responsáveis de cada uma delas com a criação da refeição escolar. Embora seja necessária uma investigação mais detalhada sobre tal prática antes da década de 1930, ficou evidenciado que as refeições escolares, particularmente os almoços servidos nas escolas, tiveram um impacto na vida escolar e social. Ademais, ficou destacado que a iniciativa das escolas italianas da capital ensinou a mesma atividade junto às escolas públicas, a ponto de ser criada uma associação voltada exclusivamente para tal fim.

Os elementos abordados dão conta de que no seio da coletividade italiana porto-alegrense havia uma sintonia com as políticas e práticas da pátria distante. Nesse sentido, pode-se compreender a existência de Patronatos Escolares, dos acampamentos escolares e a realização da *Befana* Fascista. O processo de cooptação das sociedades italianas pelo fascismo na década de 1930, como destacou Bertonha (2001) fica evidenciado, entre outros, pelo conjunto de atividades como as aqui descritas. As escolas étnicas italianas inseridas nesse contexto político e assistencial buscaram atender os seus alunos que, em sua maioria eram carentes e constituíram-se focos de italianidade.

FONTES CONSULTADAS

a) DOCUMENTOS DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA ITALIA - Roma

ASMAE-Archivio Scuole, 1936-1945. Rel. LUIGI LEDDA, 02/07/1936, p. 8. Maço 64.

ASMAE-Archivio Scuole, 1929-1935. Rel. LUIGI LEDDA, 10/09/1935, p. 6. Maço 785.

ASMAE-Archivio Scuole, 1936-1940. Rel. LUIGI LEDDA, 12/09/1937. Maço 62.

ASMAE-Archivio Scuole, 1929-1936. Rel. LUIGI LEDDA, 11/12/1935, p. 3. Maço 876.

ASMAE- Archivio Scuole 1929-1935. Rel. LUIGI LEDDA, maio de 1933, p. 7. Maço 785.

ASMAE-Archivio Scuole, 1929-1935. Cor. GUGLIELMO BARBARISI, 15/07/1935. Maço 785.

Legge 4 giugno 1911, n. 487.

REGOLAMENTO PER LE SCUOLE ITALIANE ALL' ESTERO (Decreto 22/08/1915, número 1993)

b) JORNAIS

A Federação
Città di Caxias
Correio do Povo
Diário de Notícias
Jornal da Manhã
La Nuova Italia
Stella d'Italia

c) REFERÊNCIAS

BERTONHA, João Fábio. **O fascismo e os imigrantes italianos no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

CONSTANTINO, Núncia Santoro de. **O italiano da esquina: imigrantes na sociedade porto-alegrense**. Porto Alegre: EST, 1991.

CONSTANTINO, Núncia Santoro. Italianidade (s): Imigrantes em Porto Alegre. XXI Encontro da ANPOCS. **Anais**. 1997.

GIRON, Loraine Slomp. **As sombras do littorio: o fascismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Parlenda, 1994.

FRANCO, Álvaro. et al. **Porto Alegre: biografia de uma cidade**. Monumento do passado. Documento do presente. Guia do futuro. Porto Alegre: Tipografia do Centro, s.d. [1941]. (Álbum do bicentenário da colonização de Porto Alegre)

INAUDI, Silvia. **A tutti indistintamente: l'ente opere assistenziali nel periodo fascista**. Bologna: CLUEB Casa Editrice, 2008.

LICHT, Henrique. **Merenda, refeição e sopa escolares: subsídios históricos**. Repositório Lumen. UFRGS, 2003.

ROSA, Cristina Souza da. Pequenos soldados do Fascismo: a educação militar durante o governo de Mussolini. **Antíteses**, v. 2, n. 4, jul.-dez. de 2009, p. 621-648 <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses>. Acesso em 3/04/2016.

SERRES, Juliane Conceição Primon. O Rio Grande do Sul na agenda sanitária nacional nos anos de 1930 e 1940. In. **Revista Boletim da Saúde**. Porto Alegre, v. 21, n. 1, jan-jun. de 2007.

STEPHANOU, Maria. **Tratar e educar: discursos médicos nas primeiras décadas do século XX**. Tese de doutorado em Educação. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

TACCHI, Francesca. **Storia illustrata del fascismo**. Firenze: Giunti, 2000.